escoteiros
DE PORTUGAL



SEGUINTE

SEMPRE PRONTO 2021

SCOUTS®
Criando um Mundo Melhor

EDITORIAL

Escotismo em pleno mundo VUCA

A única coisa permanente é a mudança.
Heráclito (500 a.C.)

Sabe aquela sensação de que tudo muda a todo momento? Essa tem sido a realidade global, marcada especialmente pela pandemia derivada da COVID-19. Esse cenário é marcado pelo dinamismo, pelo surgimento de novos padrões, e também, é claro, por incertezas.

Estamos falando do conceito de mundo VUCA, utilizado para classificar o contexto de caos e de difícil previsão de cenários. Diante disso, é necessário que as pessoas estejam preparadas para essa transformação. Mas como se preparar para algo tão complexo?

Primeiramente, é importante entender o que é este conceito VUCA. O conceito teve origem na década de 1990 e foi utilizado para explicar a complexidade e as incertezas da situação geopolítica mundial. VUCA é o acrônimo dos seguintes termos em inglês:

- ***Volatility*, ou volatilidade** - Sem dúvida, as mudanças que ocorrem no mundo hoje em dia são muito rápidas.

- ***Uncertainty*, ou incerteza** - Diante dessa agilidade, é também complicado antecipar eventos ou tentar prever no que eles podem resultar.

- ***Complexity*, ou complexidade** - Por causa de tantos detalhes e mudanças, o mundo moderno também está cada vez mais complexo.

- ***Ambiguity*, ou ambiguidade** - É fundamental lembrar que as realidades de Grupos diferentes não são as mesmas. É hora de atender as demandas pautadas na diversidade, sem medo de errar.

E quanto a nós, membros do Movimento Escoteiro, é importante destacar que não estamos alheios a esse universo complexo, e que, ao longo de um século de existência, o Escotismo se manteve vivo e relevante justamente por sua capacidade de inovação e resiliência. Afinal, surgimos em uma era anterior aos veículos de comunicação de massa, passamos por duas guerras mundiais (pasmem: o Escotismo cresceu após ambas) e em pleno ano COVID-19, fomos nomeados ao Prêmio Nobel da Paz.

Assim, as organizações sociais que desejarem superar os próximos anos precisam contar que seu capital humano, no nosso caso voluntários e Dirigentes em todos os níveis da nossa organização, desenvolva algumas competências:

- **Liderança por propósitos:** a primeira habilidade é saber como liderar com propósito, ou seja, ter um módulo de gestão que envolve e motiva toda organização Escoteira, e ter clareza dos propósitos e resultados esperados.



Patricia Diniz
2019-presente *- Associada da ASDE - Scouts de España*
2015-2019 *- Membro da Equipe Nacional de Relações Internacionais dos Escoteiros do Brasil*

- **Resiliência:** é necessária para que se possa desenvolver uma postura otimista e enxergar as crises como oportunidade de crescimento, e inclusive pensar em novas soluções de como ofertar o Escotismo para nossas comunidades.

- **Pensamento crítico:** analisar sempre uma situação em diferentes perspectivas para saber o rumo mais adequado que precisa seguir.

- **Trabalho em equipe:** é preciso unir pessoas de diferentes áreas do conhecimento. Sabemos que essa competência é fundamental para nosso Método Educacional, mas vale sempre lembrar a importância de termos visões diferentes para ampliar nossas soluções.

Assumindo a responsabilidade por projetar e criar um futuro melhor para todos, isto abrirá muitas portas para aqueles que coloquem esforço diário e compromisso.

E para concluir deixo aqui um trecho de canção de Raul Seixas que diz: ***Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo.***

E você, o que prefere?

Referências:

- Everyday Chaos: Technology, Complexity, and How We're Thriving in a New World of Possibility de David Weinberger.
- Metamorfose Ambulante de Raul Seixas
- Leading With Vision: The Leader's Blueprint for Creating a Compelling Vision and Engaging the Workforce by Bonnie Hagemann, Simon Vetter & John Maketa

DESAFIA-TE! INSPIRA A COMUNIDADE

Este ano, o grito que tem ecoado na AEP de norte a sul é este: Desafia-te! Inspira a comunidade.

A impossibilidade de irmos longe faz-nos olhar mais para o que está perto. Basta estarmos atentos. A Chefia Nacional está atenta e percebeu que, num ano como 2021, «a Associação devia focar-se no apoio às várias comunidades locais onde se inserem os nossos Grupos de Escoteiros», explicou ao Sempre Pronto. O tema anual surgiu desta necessidade, motivando todos os Grupos e Regiões a desenvolverem ações de voluntariado social de forma a apoiarem a comunidade em que estão inseridos.

Muitas destas iniciativas inspiradoras eram já praticadas com alguma regularidade. «A Região do Sul comprometeu-se a realizar campanhas de dádiva de sangue duas a três vezes por ano. Neste momento, desde que assumimos a Chefia Regional, em setembro de 2020, realizámos já duas campanhas, ambas com muito sucesso! Lançámos o desafio aos Grupos da Região e quase todos aderiram», contou Carla Cássio, Escoteira-Chefe Regional da Região do Sul, ao Sempre Pronto.



Outras ações nasceram de um contacto ou de um pedido de ajuda por parte das associações. Foi o que aconteceu ao Grupo 2, de Lisboa, ao ser contactado pela Animalife, numa altura em que as recolhas em superfícies comerciais de associações como esta ficaram prejudicadas.



Os pedidos de ajuda por parte de associações ou da comunidade cresceram inevitavelmente durante os últimos tempos. Muitos deles não chegam através de chamadas, mas estão à vista naquele que é hoje um lugar de observação por excelência, as redes sociais, que evidenciaram «as condições precárias de trabalho do pessoal na linha da frente», explicou a Escoteira-Chefe de Alcateia do Grupo 2, Carlota Cardoso. Desta forma, o Grupo decidiu juntar-se ao projeto Cama Solidária, uma iniciativa desenvolvida para ajudar os profissionais de saúde. «Sentimos que cada vez mais há necessidade de apoio à nossa comunidade, uma realidade confirmada pelos testemunhos das associações com as quais contactamos. Estas necessidades manifestaram-se, principalmente, na falta de capacidade de chegar a todos os beneficiários, seja por constrangimentos causados pelas normas de higiene vigentes, que diminuíram a disponibilidade de bens a distribuir, ou por ter havido um aumento da procura de apoios por parte da população em geral».

Também o Grupo 166 - Montenegro, de Faro, percebeu rapidamente estas mudanças na sua comunidade. «Não só o número de famílias apoiadas pela Refood no nosso concelho quase triplicou desde o início da pandemia, como também diminuiu o número de apoios recebidos devido ao encerramento dos restaurantes e à redução dos excedentes cozinhados dos hipermercados», explicou Eunice Gomes, do Grupo 166. Por esta razão, o Grupo decidiu apoiar a Refood. De uma forma surpreendente, as condições ideais estavam reunidas. «Como alguns dos elementos da Chefia estavam confinados, sem trabalhar, era possível cada um cozinhar em casa refeições prontas a serem entregues». Dirigentes e encarregados de educação uniram-se nesta ação e cozinharam durante 11 semanas, para entregarem uma média de 80 a 90 refeições todas as quartas-feiras.

Apesar de tudo, o universo parece mesmo funcionar como um todo e um aumento das necessidades locais veio gerar uma



DESAFIA-TE! INSPIRA A COMUNIDADE

onda maior de solidariedade por parte da população. Exemplo disso é a Direção Geral do Património Cultural, que mostrou a vontade de promover mais iniciativas solidárias junto dos seus colaboradores com o apoio do Grupo 2.

Houve ainda iniciativas que desafiaram a pandemia e conseguiram ir mais longe, até Cabo Verde. Sara Baleizão, por se encontrar de partida para fazer voluntariado comunitário na Ilha de São Vicente, mobilizou o seu Grupo, o Grupo 28, de Moura, para organizar uma recolha de bens materiais, essencialmente material escolar e lúdico, e também material de saúde, que pudesse levar para a associação Nô Bai, em Cabo Verde. Mesmo com dois surtos da COVID-19 em Moura, o desafio foi cumprido e o Grupo 28 conseguiu juntar cerca de 40 kg de material.
No entanto, uma missão não se esgota nela mesma, e enquanto organizava esta recolha, o Grupo acabou por juntar alguma roupa doada e entregar ao grupo do Facebook Dou-te e vens buscar - Moura.

Estas são apenas algumas das iniciativas, mas muitas mais inspiraram e continuam a inspirar as suas comunidades. A Chefia Nacional tem todos os motivos para dar os parabéns aos Grupos e Regiões pelo trabalho que têm desenvolvido: «Ao fim de mais de um ano de pandemia, está comprovada a nossa capacidade de adaptação e criatividade, ferramentas que, aliadas ao espírito de solidariedade e voluntarismo, nos permitirão construir um mundo melhor. Acreditamos que é tempo de agir e de inspirar outros a fazer o mesmo, unindo a sociedade para, em conjunto, superarmos os desafios que esta pandemia intensificou».



PASSO A PASSO 2021

O tema anual «Desafia-te! Inspira a comunidade» tem inspirado vários Grupos, mas também a edição do Passo a Passo 2021. E se os tempos têm sido diferentes, este Passo a Passo também o foi. Ao contrário dos anos anteriores, a atividade estendeu-se por vários dias, de 17 de abril a 9 de maio, onde os Grupos que se mobilizaram mostraram que a ação gera ação.

Recolha de alimentos, formações aos Jovens e à comunidade sobre a importância das árvores na conservação do ambiente e grandes caminhadas solidárias são alguns dos exemplos das atividades desenvolvidas pelos mais de 2500 participantes de 50 Grupos, num Passo a Passo que quis fazer a diferença «neste contexto em que muitas pessoas vivem períodos de grande incerteza e dificuldade», partilhou com o Sempre Pronto o Escoteiro-Chefe Nacional Adjunto, João Fernandes.

Um formato à prova de pandemia, mas que acabou por trazer algumas vantagens. «Por um lado a dispersão da atividade pelo território nacional, e por outro a sua duração mais alargada permite-nos chegar a mais locais, associações e parceiros, aumentando a nossa área de intervenção no espaço e no tempo.



E este tipo de atividades permite-nos ainda descentralizar as questões de organização logística para os Grupos e Regiões, tornando a atividade menos complexa e menos dispendiosa», explicou João Fernandes.

A abertura *online* da atividade contou com a presença de grandes convidados como o Dr. João Paulo Rebelo, Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, Juan Reig, Membro do Comité Mundial da Organização Mundial do Movimento Escotista (WOSM) e Ana Proença, Chefe Nacional da AEP. Também a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, no âmbito das comemorações do Dia Internacional do Livro, numa ação de recolha de livros organizada pelo Grupo 2, foi um momento inspirador para todos os Escoteiros.

PARA A FRENTE É O CAMINHO

Em 2020 a AEP abriu 4 Grupos, e em 2021 a previsão é de 5, uma tendência de expansão que contraria todas as adversidades, mesmo uma pandemia.



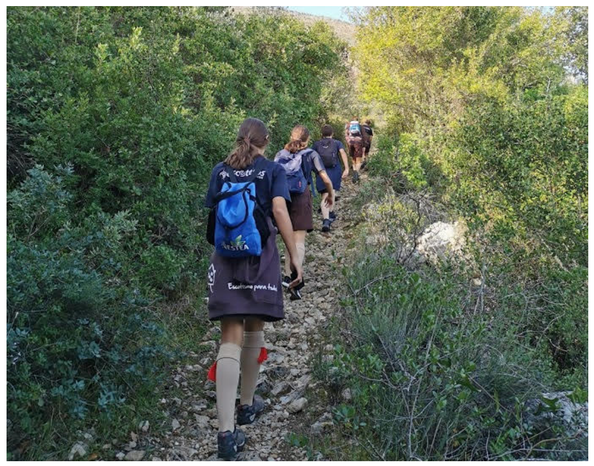
A pandemia é só mais uma marca num corpo jovem e incansável como a AEP, mesmo quando não é possível praticar o Escotismo tal como o conhecemos. «O Escotismo tem a particularidade de trabalhar em grandes ou em pequenos grupos onde o jogo e a atividade física são a base da aprendizagem e de formação, e isso foi condicionado com as regras de contenção da pandemia e com a prática do Escotismo Digital», explicou a responsável pelo Crescimento e Expansão na Chefia Nacional, Salete Mendes.

A pandemia veio ensinar-nos que nada se pode prever. E a prova disso é a abertura de dois novos Grupos e a reabertura de outros dois em 2020. «O maior desafio foi ultrapassado pelos Grupos, ao conseguirem manter os seus Jovens ativos e animados para concluírem as etapas dos seus percursos, especialmente neste contexto de pandemia, e pelos próprios Dirigentes, por terem tido a capacidade de se manterem motivados para que esta abertura/reabertura fosse possível», contou Salete Mendes.

Um destes Grupos foi o 273 de Tavira. Marlene Pereira, Escoteira-Chefe de Grupo, contou ao Sempre Pronto alguns desses desafios e como foi possível superá-los: conseguiu-se a ajuda financeira da Câmara Municipal de Tavira para a realização de obras que vão permitir ganhar algum espaço numa sede muito pequena; criaram-se novas atividades como a ação «traz um amigo» para aumentar o número de elementos do Grupo; por fim, trabalhou-se para um aumento da coesão do Grupo, mesmo com a saída de alguns Dirigentes.

Nestas alturas, é tudo uma questão de perspetiva. É preciso ver os dois lados da moeda e escolher para qual queremos olhar. «Contudo, dispomos de uma grande vantagem neste contexto de pandemia, que se trata do facto de privilegiarmos as atividades ao ar livre e em contacto com a Natureza, o que constitui, apesar de tudo, uma oportunidade para que estas atividades possam ocorrer, mesmo com algumas condicionantes», partilhou Salete Mendes.

É preciso também fazer como Artur Gomes, do Grupo em Formação de Mira de Aire, e dizer: «Para a frente é o caminho», mesmo com alguns obstáculos. A formação do Grupo teve início em plena pandemia e houve logo algumas restrições nas inscrições. No primeiro trimestre, os Jovens ainda puderam viver a essência do Escotismo pois era possível realizar atividades presenciais. Depois veio o confinamento e, apesar de tudo, as atividades semanais mantiveram-se, mas em formato digital. «O maior desafio foi mesmo este do confinamento obrigatório, como criar atividades à distância que fossem interessantes, motivantes e que transmitissem os conhecimentos que se pretendem no Escotismo. Felizmente, a meio do confinamento realizámos uma atividade de praticamente três dias, onde acordamos juntos com ginástica matinal, com uma *personal trainer* convidada, e onde realizámos um *raid* à distância com vários Dirigentes em diferentes locais na Natureza, alguns bem conhecidos dos nossos Jovens», contou Artur Gomes.
O Grupo de Mira de Aire é um dos cinco novos Grupos deste ano, e a sua abertura oficial decorreu no passado dia 26 de junho. Até lá foi preciso muito foco, determinação e sobretudo muitos sorrisos. «É com orgulho que olho para esses momentos, e, mesmo com todas as regras impostas, percebo que os nossos Escoteiros não desmoralizaram, e conseguiram, como BP pretendia, enfrentar as dificuldades com um sorriso. E os sorrisos, felizmente, têm sido muitos».





MUDAM-SE OS TEMPOS, MUDA-SE A ENFIM

ANTERIOR

SEGUINTE

Apostar na formação contínua, adaptar a estrutura dos cursos e conciliar o formato remoto com o presencial. Estas são as respostas da ENFIM aos desafios do presente.

Nos últimos tempos, a nossa capacidade de adaptação foi posta à prova. A ENFIM procurou acompanhar as mudanças. «A pandemia e o confinamento aceleraram a tendência que já vinha de trás no sentido de tornar a formação um processo contínuo e de não ficar apenas confinada aos Cursos de Formação da Insígnia de Madeira. As mudanças que ocorreram em todas as atividades contribuíram para uma maior formação, familiaridade e uso de ferramentas digitais, quer por parte dos Formadores, quer por parte dos formandos», explicou a nova Equipa Executiva da ENFIM, que assumiu funções em fevereiro de 2021.

O Curso Preliminar de Formação é um dos exemplos. Ao passar para o formato digital, permitiu dar resposta às necessidades da AEP no que concerne à formação de Aspirantes a Dirigentes, Colaboradores e Caminheiros. Falamos também de uma nova plataforma de formação assíncrona, da revisão dos cursos e do desenvolvimento continuado da plataforma digital de administração da formação (enfimDigital).

Claro que numa situação de pandemia nem tudo é adaptável, mas o segredo está em potenciar todas as oportunidades. Foi isso que a ENFIM fez. «A situação pandémica que atravessámos no último ano levou ao cancelamento dos cursos de Dirigente de Divisão e de Responsável de Adultos. O facto de não haver acompanhamento de estágios permitiu direcionar a disponibilidade dos formadores para um maior número de Grupos de Trabalho, desenvolvendo temas, alguns internos ao funcionamento da Escola, que doutro modo levariam mais tempo. Procedeu-se à revisão integral dos Esquemas de Formação. Concluída a revisão, passou-se à fase de implementação, que ainda decorre, porque, para o processo ser concluído, é necessário que existam cursos presenciais», contou ao Sempre Pronto a Equipa Executiva da ENFIM.

Muita coisa mudou na ENFIM, com exceção de duas coisas. A primeira, a participação. As sessões do +Formações mantiveram o mesmo número do ano passado, aproximadamente uma centena de participantes. Também as formações à medida registaram uma adesão próxima da capacidade máxima. A segunda, a preocupação e a necessidade de assegurar a formação dos Dirigentes da Associação. Para isso, os cursos vão ser disponibilizados em *b-learning*, com componentes assíncronas e síncronas. Além disso, os cursos das Etapas de Dirigente de Divisão e Responsável de Adultos passarão a ter um formato modular. A nova estrutura permite que os Dirigentes que mudam de função e já concluíram a Etapa de Formação de Dirigentes de Divisão apenas necessitem de realizar um módulo num fim de semana em vez de em cinco ou seis dias, como acontece atualmente. «Enquanto Escola trabalhamos para que estas alterações vão ao encontro das necessidades da Associação e dos Dirigentes, e para que a flexibilidade proporcionada pela estrutura modular dos cursos contribua para um incremento na adesão à formação», reforçou a Equipa.

A experiência da pandemia veio mostrar que não só foram geradas outras oportunidades como também alterações que vieram para ficar. As Jornadas de Formação em formato *online* levaram a contemplar no regulamento da ENFIM, que entrou em vigor em dezembro de 2020, Jornadas Extraordinárias a decorrer à distância em complemento às habituais Jornadas presenciais. Ou seja, a Escola acredita que, mesmo regressando às atividades presenciais, o formato remoto deve continuar «porque proporciona oportunidades de formação que de outro modo ficariam limitadas a áreas geográficas específicas». Desta forma, facilita-se também o acesso à atualização de conhecimentos com a aposta na formação contínua dos Dirigentes.

CURSO	LOCAL	EQUIPA	DATA DE REALIZAÇÃO	LIMITE PARA INSCRIÇÃO	NÚMERO DE VAGAS
CPF 03/2021	Online	**Dir.** Catarina Neves **Eq.** Ana Soares João Barbosa, Nuno Bem	17 e 18 julho	18 junho	30
CPF 04/2021	Online	**Dir.** Carlos Teixeira **Eq.** Carlos Resendes Ivete Mateus Rafael Ferreira	25 e 26 setembro	26 agosto	30
CPF 05/2021	Online	**Dir.** Sérgio Silveira **Eq.** Andrea Santos António Augusto Luís Costa	23 e 24 outubro	24 setembro	30
CI 01/2022 (2 salas)	PNEC	**Dir.** Sónia Rodrigues **Eq.** Andrea Santos Carlos Teixeira Rafael Ferreira **Dir.** Luís Gabadinho **Eq.** Filipa Coito Nuno Bem	15 e 16 janeiro	16 dezembro	30
CDD Alcateia	PNEC	**Dir.** Nuno Bem **Eq.** Andrea Santos Eva Pedro Ivete Mateus João Barbosa	9 e 10 out + 30 out a 1 nov	10 setembro	20
CDD Tribo de Escoteiros	PNEC	**Dir.** Carlos Teixeira **Eq.** Ana Soares Luís Costa Rafael Ferreira	9 e 10 out + 30 out a 1 nov	10 setembro	20
CDD Tribo de Exploradores	PNEC	**Dir.** Lélio Amado **Eq.** António Feijó João Mota, Luís Gabadinho	9 e 10 out + 30 out a 1 nov	10 setembro	20
CDD Clã	PNEC	**Dir.** Carlos Resendes **Eq.** Edite Monteiro João Madeira Sónia Rodrigues	9 e 10 out + 30 out a 1 nov	10 setembro	20
CDD Bloco de Técnicas Úteis	PNEC	**Dir.** João Madeira **Eq.** Catarina Neves João Mota Lélio Amado Nuno Bem, Rafael Ferreira	9 e 10 out	10 setembro	20
CRA	Região Norte	**Dir.** José Araújo **Eq.** António Augusto João Silvestre José Matos	2 e 3 outubro	3 setembro	20
CRA (bloco específico nível local)	Região Norte	-	3 outubro	3 setembro	-
CRA (bloco específico nível regional e nacional)	Região Norte	-	3 outubro	3 setembro	-
CIF	Online	**Dir.** José Nunes **Eq.** Catarina Neves Edite Monteiro João Madeira, Lélio Amado	setembro	5 agosto	20
Monográfico Serviços Administrativos	Online	**Dir.** Lélio Amado	28 março	28 fevereiro	30



MAIS ESCOTISMO OU O ESCOTISMO SEM LIMITES

Esta pandemia fez uma pergunta a todos os Escoteiros: é possível fazer Escotismo sem contacto e sem a Natureza? A resposta chama-se Mais Escotismo.



«A necessidade faz o engenho», diz o provérbio popular. Mas há outras coisas que fazem o engenho também: a vontade, a experiência e a imaginação. As restrições da pandemia fizeram a AEP reagir e reinventar-se. É neste contexto, e na sequência do Escotismo Digital, que surge uma nova rubrica, o +Escotismo, que diz «sim»: o Escotismo não pode ser igual, mas pode continuar a acontecer.

Se o Escotismo tem de ser praticado noutros moldes, então é preciso definir novas regras. «A nossa adaptação passou pela aplicação de duas regras simples e transversais: 1. O sábado é dos Escoteiros; 2. A nova vida já é complicada o suficiente, portanto os Escoteiros são para serem descomplicados e divertidos», partilhou o Grupo 94. Então, que o divertimento comece!

«A Alcateia tinha programado uma visita ao Museu de História Natural no Príncipe Real, e acabou por realizar uma visita virtual ao Museu de História Natural em Londres. A Tribo de Escoteiros teve um trimestre atribulado, com entrevistas e *workshops online*, uma delas com o ator Albano Jerónimo e, na sua Aventura, manteve a histórica Noite Azteca e convidou os Jovens a levarem o seu agregado familiar a fazer *geocaching*. A Tribo de Exploradores fez uma Expedição de partilha de conhecimento, onde aprenderam uns com os outros a construir fortes de almofadas, a moldar barro, a dançar K-Pop (música popular coreana), a realizar jogos narrativos, a descobrir *caches* e a cozinhar refeições *gourmet*», contou o Grupo 94.



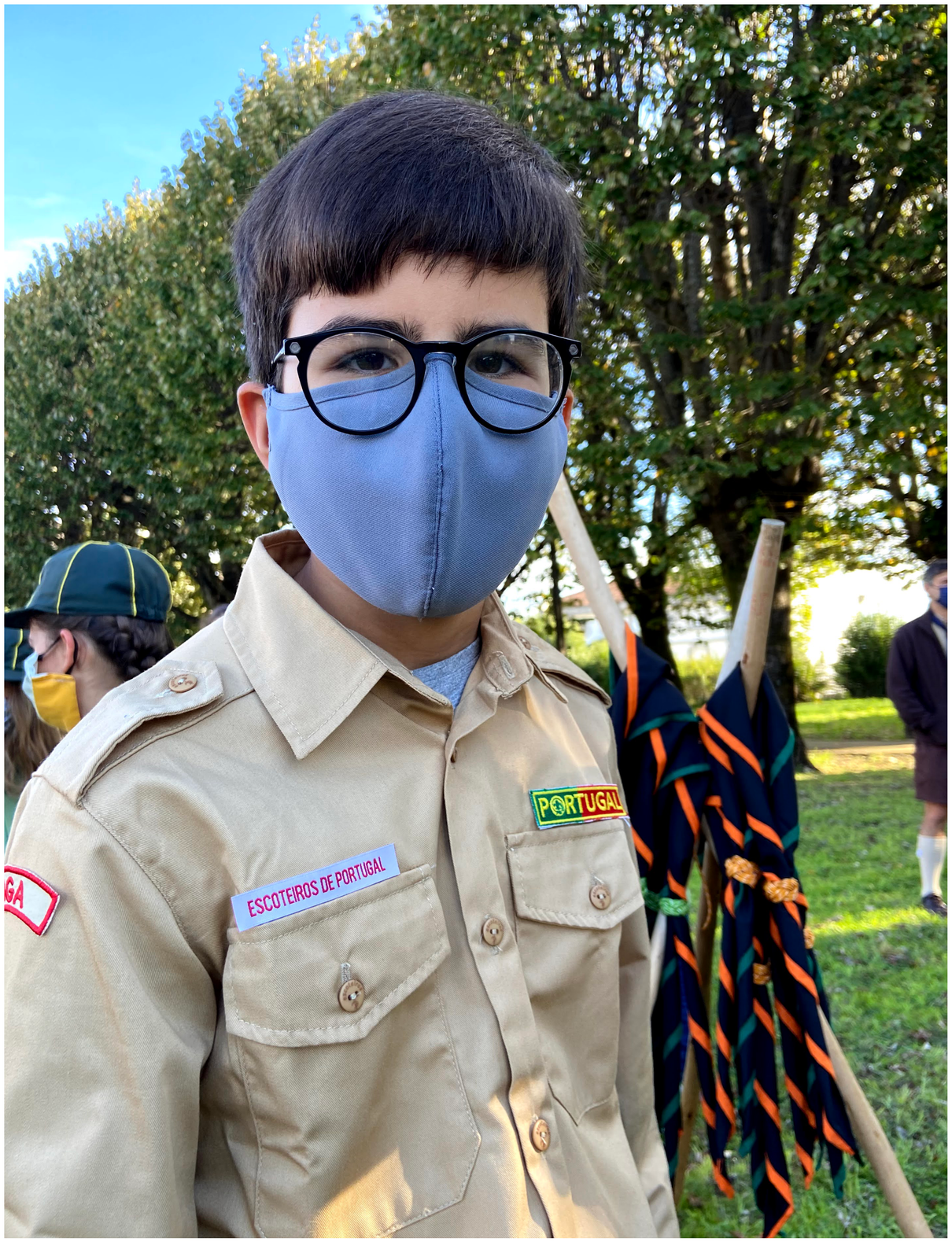
Também os Grupos 75 e 166 partilharam com o Sempre Pronto algumas das atividades que desenvolveram durante este período cheio de limitações. Afinal, todos sabemos que a pandemia não é um fim, é só um obstáculo que a imaginação supera. Uma horta em casa, um acampamento digital, *Escape Rooms virtuais*, jogos com o *Classcraft*, simulações de fenómenos naturais em maquetes, *quiz* de cultura geral e Escotista no *Kahoot* e cozinha de campo em casa são alguns dos exemplos.
Para ajudar nesta transição surge uma nova equipa, a Equipa Mais Escotismo, que se dedicou a produzir conteúdos digitais ou em regime presencial limitado para inspirar os Grupos. «A nossa inspiração vem da nossa experiência como Escoteiros, da experiência que temos dos nossos Grupos de Escoteiros, da experiência que muitos de nós temos em dar formação a outros Escoteiros. Acima de tudo, a nossa inspiração vem muitas vezes da vontade que temos de superar os obstáculos e ajudar os outros a fazê-lo também», partilhou a Equipa com o Sempre Pronto.



Associação dos Escoteiros de Portugal
Fundadora do Escotismo Português
escoteiros DE PORTUGAL

MAIS ESCOTISMO OU O ESCOTISMO SEM LIMITES

Como sempre, todas as mudanças têm dois lados. Um que traz desconfiança e novidades que estranhamos, o outro que traz aprendizagens e descobertas. «As restrições impostas por esta pandemia trouxeram novas formas de contacto e de realização de atividades. Formas essas que possivelmente não pensaríamos possíveis de co-existir com o Escotismo na Natureza a que estávamos habituados, mas que agora sabemos que podem ser fortes aliados deste. Estamos a referir-nos sobretudo à componente digital, às reuniões e preparações, bem como à ligação a pessoas que estão longe», explicou a Equipa Mais Escotismo.

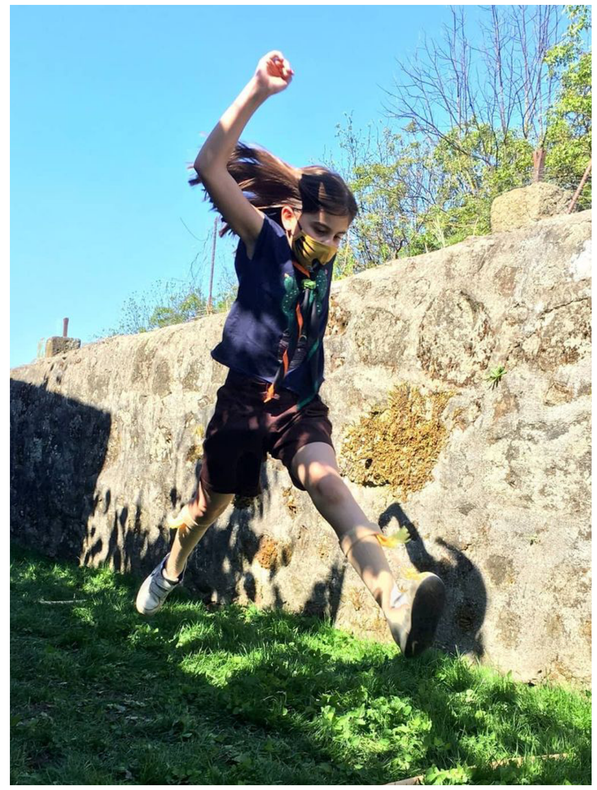




O formato digital no Escotismo foi uma revelação e a alternativa para continuar e manter a perseverança, mas, a certa altura, os Jovens começaram a sentir falta de algo que não estava nos ecrãs, na Internet ou no Google Maps. Algo que não estava em casa. «Nos primeiros meses houve muito entusiasmo, mas com o passar do tempo, os miúdos ficaram saturados de estar sentados em frente a um computador, e só nos pediam para voltarmos às atividades presenciais», contou o Grupo 166. Esta é mais uma das aprendizagens. «Estas novas formas de trabalho também mostraram o quão importante é para o Escotismo o contacto entre pessoas e a Natureza», lembrou a Equipa Mais Escotismo. Ainda assim, os Grupos 94 e 166 contaram que o número de inscrições aumentou.

Ansiosos para regressar às reuniões presenciais e acampar na Natureza, os Grupos e a Equipa Mais Escotismo continuaram todos os dias a lutar para diminuir a distância entre os Jovens da AEP. «Todos os sábados, era solicitado aos elementos que tirassem e publicassem uma fotografia do seu lenço ao ar livre. Era uma forma de nos mantermos unidos e de mostrarmos que um dia voltaríamos a estar todos juntos no local onde mais gostamos de estar, a nossa sede», concluiu o Grupo 166.

De volta às reuniões presenciais e ao contacto com a Natureza, os Grupos e a Equipa Mais Escotismo continuam as suas atividades, agora fora de casa, depois de terem percorrido mais uma viagem atribulada, mas sempre com um sorriso no rosto.



ENTREVISTA CHEFIA NACIONAL

Em setembro de 2020 foi eleita uma nova equipa de Chefia Nacional, uma das mais jovens até hoje. Foi a primeira vez na história da AEP que uma mulher foi eleita Escoteira-Chefe Nacional. O Sempre Pronto foi falar com a nova Equipa.



Da esquerda para a direita: João Fernandes, Daniela Abreu, José Pamplona, Ana Proença, Pedro Alves, Luís Gabadinho e Salete Mendes

Numa sociedade que cada vez mais eleva o empoderamento da mulher, o que significa a eleição de uma mulher como Escoteira-Chefe Nacional?

Acreditamos que a eleição de uma Chefia Nacional liderada por uma mulher é uma consequência natural da evolução da sociedade e dos valores da Associação, onde desde cedo, nas diferentes Divisões etárias, os Jovens são desafiados a assumir papéis de liderança, independentemente do seu género.

Apesar de este ser um marco inédito na nossa Associação e pioneiro no Escotismo em Portugal, é apenas um primeiro passo naquilo que entendemos que será o futuro dos Escoteiros de Portugal, um espaço inclusivo que promove oportunidades e desafios iguais para todos os Jovens e Dirigentes. Trata-se de abrir portas para que muito mais possa ser feito pelas gerações de Jovens que ajudamos a formar.

Ter uma mulher à frente da Associação significa materializar na AEP uma quebra dos tabus da sociedade que se vêm desconstruindo com o passar do tempo, mas que ainda têm um longo caminho a percorrer. Sabemos que há muito a fazer, mas a AEP quer ser parte integrante deste percurso, espelhando em nós próprios o caminho que idealizamos para uma sociedade mais equitativa, justa e inclusiva. É para nós um orgulho fazer parte deste momento tão importante da História da AEP e deixar a nossa marca num tema de tanto relevo para a sociedade. Acima de tudo, esperamos que este passo seja o mote para que mais passos sejam dados nesta direção, e para que um dia possamos reconhecer a liderança no feminino como algo completamente natural na nossa Associação e na sociedade em que estamos inseridos.

A vossa equipa é uma das mais jovens eleitas até hoje na história da AEP. A energia, a originalidade, a capacidade de sonhar sem limites, a ousadia que caracteriza a juventude são mais valias para o presente e futuro da AEP? O que de melhor pode uma equipa mais jovem trazer à AEP?

A eleição da equipa mais jovem da história da AEP é o reflexo e a implementação do nosso próprio programa educativo, ao promover o desenvolvimento de Jovens ativos na sociedade e os líderes do futuro, ao assumirem desde cedo um papel ativo em projetos de relevo. Ao longo do nosso programa, nas diferentes Divisões etárias, oferecemos diversas ferramentas aos nossos Jovens que permitem o desenvolvimento da sua autonomia, da sua responsabilidade e proatividade, pelo que consideramos que é natural que venham mais tarde a assumir maiores responsabilidades também dentro da própria Associação, reconhecendo a importância e os contributos de Associados com maior experiência e vivência associativa.

Concordamos que a energia, a originalidade, a capacidade de sonhar e a ousadia são características dos Jovens e uma mais valia nas diferentes estruturas da Associação, assim como a inovação. Outro ponto que acreditamos que faz toda a diferença é o facto de conhecermos melhor os nossos Jovens, o que os move, e os seus interesses naturais, e termos a capacidade de acompanhar as tendências e evolução da sociedade, sobretudo nos temas considerados mais relevantes para estas faixas etárias.

A maior proximidade geracional e o conhecimento e domínio das plataformas em que os Jovens se encontram permite-nos também um discurso mais à sua medida. Por outro lado, consideramos que a existência de uma equipa nacional jovem permite-nos motivar os nossos Escoteiros, para que vejam como natural a participação ativa em diversos cargos de liderança numa fase mais jovem das suas vidas.

Nos tempos que correm, o futuro é algo muito incerto. Exige que nos reinventemos. Quais as estratégias e planos para melhor lidar com este panorama?

O Escotismo é um movimento composto por pessoas que trazem na sua génese uma enorme capacidade de adaptação, razão pela qual todas as estruturas da Associação foram capazes de ajustar as suas planificações às adversidades deste ano, procurando promover atividades ricas e atrativas para os Jovens e pondo em prática os nossos objetivos pedagógicos, sem colocar em causa a segurança e proteção de todos os nossos Associados.

ENTREVISTA CHEFIA NACIONAL

Depois deste ano, em que adquirimos novas competências, nomeadamente na utilização de ferramentas digitais na planificação e realização das nossas atividades, estamos melhor preparados para nos adaptarmos aos diversos contextos que este período de incerteza nos pode trazer. No entanto, estamos certos de que é essencial que os nossos Jovens possam voltar a campo, possam voltar a conviver, a usufruir de momentos em plena Natureza e a acampar. Consideramos que, também no contexto presencial, os Escoteiros de Portugal estão mais preparados para a realização de atividades em segurança, cumprindo todas as orientações das autoridades de saúde, mas mantendo um programa forte e atrativo para os Jovens.



Depois do projeto Escotismo Digital implementado no ano passado, que pretendeu disponibilizar aos nossos Dirigentes e Jovens ferramentas e materiais para o desenvolvimento de atividades em formato digital, nasceu este ano escotista o projeto +Escotismo, que pretende dar ferramentas para a realização de atividades em diferentes formatos, apostando nas atividades presenciais seguras e mostrando que o nosso programa educativo tem capacidade para continuar a ser implementado, promovendo:

+ação
+desafios
+natureza
+aventura
+segurança
+autonomia
+amizade

Estas são as nossas palavras-chave para os próximos tempos e a nossa grande aposta de comunicação do nosso programa.

Qual ou quais os objetivos do vosso programa que acreditam ser mais desafiantes? Porquê?

A nossa candidatura e programa foram idealizados durante a pandemia da COVID-19, pelo que já foram pensados tendo em conta o contexto atual em que estamos inseridos. Não temos dúvida de que o grande desafio atual da AEP é a recuperação das marcas deixadas pela pandemia, que se refletiram numa ligeira quebra do nosso efetivo e no encerramento ao público dos nossos Centros de Atividades Escotistas, assim como, em alguns momentos, da nossa loja.

O grande desafio será disponibilizar aos Grupos de Escoteiros ferramentas e materiais que permitam recrutar novos elementos, mostrando às famílias que



o Escotismo é um espaço seguro para os Jovens, onde se podem desenvolver socialmente e no meio ambiente, do qual foram amplamente privados no último ano e que é essencial para o seu crescimento pessoal. Queremos, neste sentido, ser um pilar na recuperação do nosso país e da nossa sociedade, continuando a assumirmo-nos enquanto pedra basilar para a formação e desenvolvimento dos líderes do amanhã.

Adicionalmente, será extremamente importante voltar a abrir os nossos Centros de Atividades Escotistas e acolher não só as atividades dos nossos Grupos e Regiões, mas também voltar a apostar na sua ocupação por parte de Grupos estrangeiros, que sempre nos visitaram especialmente durante os períodos das férias escolares, contribuindo também para a recuperação económica local.

Antes do surgimento da pandemia, um dos principais objetivos estratégicos da Associação era já o crescimento e expansão, pelo que, nesta fase, estes ganham maior ênfase e terão um contributo crucial para que a Associação dos Escoteiros de Portugal continue a ser uma referência enquanto organização juvenil.

Por onde é mais urgente começar?

Sem dúvida que o essencial será o investimento no recrutamento de Jovens e Adultos para a nossa Associação, fortalecendo as estruturas já existentes, mas também podendo passar pela abertura de novos Grupos, processo que se manteve ativo durante todo este ano desafiante que vivemos, e que aliás está também espelhado nos cinco Grupos que conseguimos abrir durante o ano de 2020.

A Chefia Nacional tem prevista uma forte e dinâmica campanha de recrutamento que será lançada no início do próximo ano escotista, mostrando à população, aos encarregados de educação e às estruturas governamentais o nosso propósito e importância na sociedade, que se tornou ainda mais relevante nos tempos atuais.

O NOVO PNEC

O ano passado deu-se início ao Plano de Reordenamento e Requalificação do Parque Nacional de Escotismo da Costa da Caparica (PNEC).

Com aproximadamente oito hectares e a um pulinho de Lisboa, Sintra ou Cascais, está o PNEC. Localizado junto à praia e nos limites da Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica, «é um parque com um enorme potencial, mas com uma necessidade urgente de recuperar alguns dos seus espaços e de reordenar as zonas exteriores», contou Ana Trigueiro, Escoteira-Chefe Adjunta da Chefia Nacional e arquiteta profissional. Além de balneários, cozinhas, dois núcleos de lavatórios exteriores, temos o Fórum, onde estão as camaratas, salas de formação e reuniões e sala de convívio.

Foi no ano passado, aproveitando a pandemia, que se iniciaram obras estruturais no Parque a nível dos edifícios e a nível paisagístico. Uma intervenção que é um presente para o futuro.

Enquanto o mundo se escondia em confinamento, o PNEC ia-se transformando e revelando. As sete camaratas foram integralmente requalificadas e todas as portas e janelas do Fórum substituídas. Na mata, de forma a reduzir a carga combustível, foi feita a limpeza dos pinheiros e a remoção de muitas das espécies invasoras existentes, sobretudo acácias.

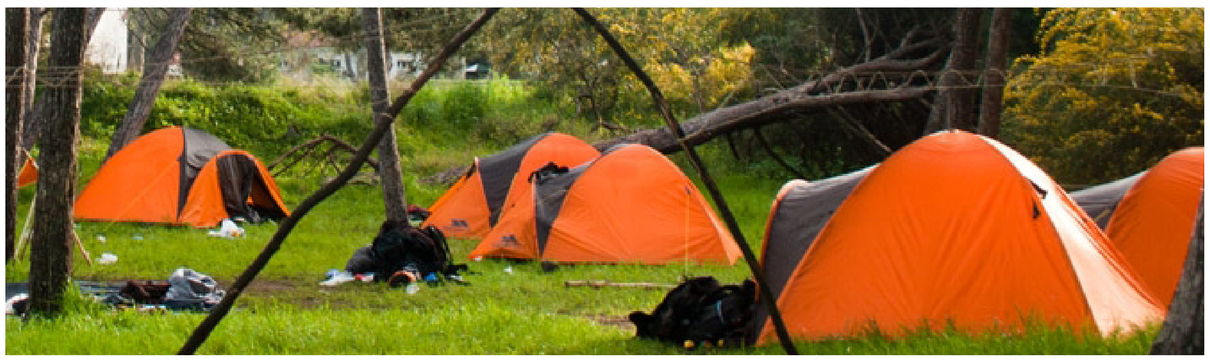
A última obra, a requalificação do núcleo principal de lavatórios exteriores, está perto do fim, e aguarda-se com expectativa a estreia do novo PNEC.





CENTROS DE ATIVIDADES ESCOTISTAS

Num ano em que os Centros de Atividades Escotistas (CAE) não puderam receber tantos Escoteiros como gostariam, o Sempre Pronto falou com a equipa dos CAE para vos trazer todas as razões para os visitarem na próxima atividade.



caef
centro de atividades escotistas
FAJÃO

O Centro de Atividades Escotistas de Fajão é um espaço aproveitado de uma antiga escola primária e está inserido numa aldeia de Xisto e na Rede Natura 2000. Nesta aldeia serrana, no seu estado puro de natureza, há inúmeras atividades a realizar, desde caminhadas pelos percursos pedestres junto aos penedos de Fajão aos mergulhos no rio Ceira no verão, havendo ainda a oportunidade de ajudar com trabalho voluntário.

caep
centro de atividades escotistas
PAIÇO

O Centro de Atividades Escotistas de Paiço, situado na Lavra, junto às excelentes praias do concelho de Matosinhos, é um parque que pode ser usado como base para a descoberta da grande cidade do Porto. A praia de Angeiras com a sua lota e descarga do peixe, o Farol da Boa Nova, o Senhor de Matosinhos e o Caminho de Santiago são locais e experiências que podem ser percorridos de bicicleta.

caepc
centro de atividades escotistas
PRAIA DO POÇO CORGA

O Centro de Atividades Escotistas da Praia do Poço da Corga resulta da recuperação de uma antiga escola junto à praia fluvial em Castanheira de Pera. É uma vila situada na Serra da Lousã onde não pode falhar, nos acampamentos, uma ida à Capela de Santo António da Neve. Aqui é obrigatória a visita aos Poços de Neve, que eram utilizados antigamente para armazenar e posteriormente fornecer gelo a Lisboa. Não esquecer também de dar um mergulho na famosa praia fluvial das Rocas, um complexo de lazer e animação num lago com quase 1 km de extensão.

caeg
centro de atividades escotistas
GONDOMAR

O Centro de Atividades Escotistas de Gondomar resulta do aproveitamento de um antigo horto municipal. Localizado na zona limite da cidade do Porto, o CAEG é um ótimo meio de realização de atividades em montanha, na cidade, no mar e no rio.

Na zona sul do CAEG há acesso ao parque oriental da cidade do Porto, que liga o centro de Rio Tinto à zona de Entre-os-Rios, à praia fluvial de Ribeira de Abade e a Zebreiros.

caecc
centro de atividades escotistas
CAPITAL DO CEIRA

O Centro de Atividades Escotistas Capital do Ceira resulta de um antigo espaço localizado no centro da vila de Góis e tem acesso direto ao rio Ceira. Góis reúne excelentes condições para realizar atividades desportivas aquáticas na Natureza. Este centro de atividades encontra-se rodeado pelas serras da Lousã e do Rabadão. Nas atividades escotistas pode-se disfrutar de um rio de serra, de tradições serranas e de uma natureza ímpar.

paeb
parque de atividades escotistas
BENAVENTE

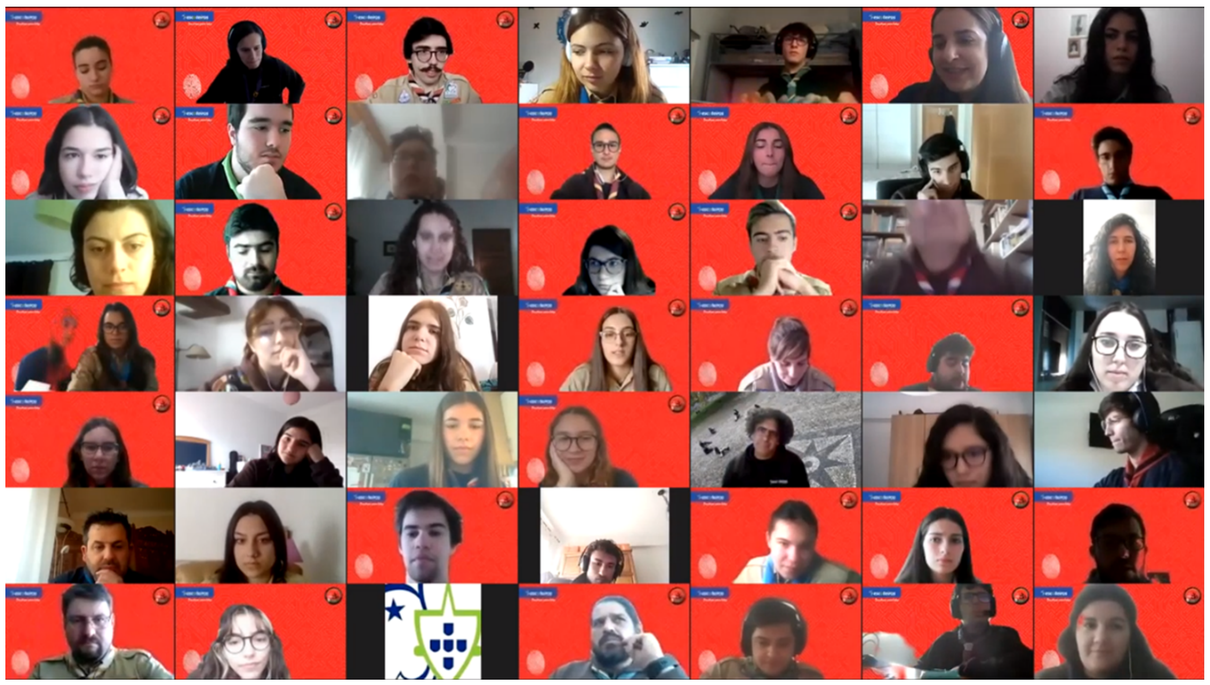
Localizado no coração do Ribatejo, onde corre o rio Sorraia, está situado o Parque de Atividades Escotistas de Benavente. Com cerca de 20 hectares, dispõe de várias áreas verdes, arborizadas e clareiras, sendo o local ideal para diferentes encontros escotistas. A não perder: as visitas à Reserva Natural do Estuário do Tejo e à Falcoaria Real.

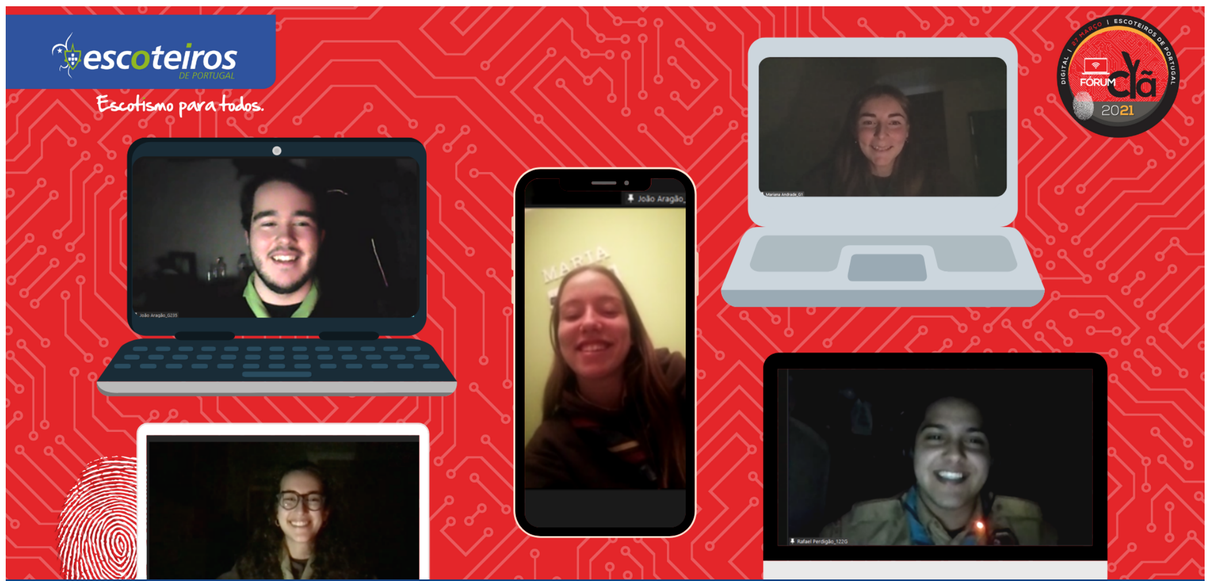
FÓRUM CLÃ: A VOZ DOS CAMINHEIROS

Há coisas que não podem esperar, por isso, mais uma vez, os Caminheiros, mesmo à distância, uniram as suas vozes e fizeram acontecer a 6.ª edição do Fórum Clã.

Não foi o primeiro, mas o segundo Fórum Clã Digital. «O primeiro surgiu logo no início do mandato dos Representantes, com a missão de mostrar que o Escotismo não tinha parado, que, apesar de num modo diferente, era possível continuar a fazer atividades, e que os Caminheiros não podiam baixar os braços», contou a coordenadora da atividade, Catarina Neves, ao Sempre Pronto. Na altura, os Representantes esperavam que a 6.ª edição acontecesse já no formato normal, abrindo as atividades presenciais da AEP. Os Representantes não puderam realizar este desejo, mas não deixaram de fazer acontecer a nova edição. «Não nos faria sentido adiarmos o Fórum Clã com a perspetiva de o realizar presencialmente, uma vez que não sabíamos quando e como é que isso seria possível», explicou Catarina Neves.

Os Caminheiros puseram os pés ao caminho e, no dia 27 de março, fizeram acontecer mais uma edição do Fórum Clã. «Com a experiência do Fórum Clã *online* realizado em 2020, aprendemos que tínhamos de fazer um melhor trabalho na promoção da atividade entre os Caminheiros para uma próxima edição da mesma», explicou um dos Representantes da atividade, Luís Busto. Foi assim que surgiu a ideia de fazer um *podcast*, não só para os Representantes do Fórum divulgarem e falarem sobre a atividade, mas também para introduzir temas atuais e do interesse da AEP.
O primeiro episódio teve como convidada a Escoteira-Chefe Nacional, Ana Proença, e está disponível no Spotify da AEP. Um segundo episódio estará disponível em breve, prometeu Luís Busto.





Da esquerda para a direita, iniciando pelo topo da imagem: João Aragão (Gr. 235), Maria Caetano (Gr. 232), Mariana Andrade (Gr. 1), Ana Zambujal (Gr. 166) e Rafael Perdigão (Gr. 122)

O programa da atividade começou pelas 9h30 e foi muito diversificado, contando com *workshops* de edição, imagem e vídeo, sustentabilidade no Escotismo, alimentação vegetariana, preparação do material de sobrevivência e desmistificação do papel do Dirigente, entre outros. Pelas 19h30 votaram-se os candidatos a Representantes, cujo resultado foi conhecido pelas 20h.

«Um dos maiores desafios deste formato seria a adesão», como explicou um dos Representantes, Afonso Galhardo. Contudo, as expectativas foram largamente ultrapassadas, com um total de 209 participantes, tornando-se uma da edições com maior participação dos últimos anos.

Apesar de tudo, a voz dos Caminheiros fez-se ouvir dentro do Movimento mais uma vez, e espera-se que continue a falar alto, seja em que formato for. «Queremos voltar ao original, se e quando for possível. Mas não queremos parar o Fórum Clã só por não termos as condições ideais para o realizar. Os Caminheiros continuam a ser um foco muito importante para a Associação, e em particular para esta Chefia Nacional. Não tendo as condições ideais, adaptamos, como sempre! Como esperamos que continue a acontecer em todos os Grupos da Associação, em todas as Divisões, em cada uma das nossas vidas», concluiu Catarina Neves.



SEMPRE PRONTO

2021

ANTERIOR

SCOUTS®
Criando um Mundo Melhor